

Projeto da Cidade Digital está concluído

Acordo entre GDF e União define área do pólo tecnológico

O Projeto de Lei 4.180/04, que define a poligonal do Parque Nacional de Brasília, será votado hoje pela manhã, na Comissão de Meio Ambiente, da Câmara dos Deputados. Depois de muita burocracia, parece que a proposta do Ministério do Meio Ambiente está acertada entre o GDF e o governo federal.

O problema é que o projeto foi apresentado há uma semana, em reunião entre o governador Joaquim Roriz, o superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Francisco Palhares, e o relator do projeto, deputado federal Jorge Pinheiro (PFL-DF). Mas o deputado viajou durante esse tempo e não recebeu o projeto do Ibama, algo que só deve ocorrer hoje, às 9h, uma hora antes da reunião da Comissão de Meio Ambiente.

A proposta final fixa a poligonal em aproximadamente 45 mil hectares e deixa de fora a área que será destinada à Cidade Digital, além de terrenos habitados, como o Lago Oeste, Mini-granja do Torto e Condomínio Boa Esperança.

A proposta original do Executivo era ampliar em 16 mil hectares a unidade de conservação, que tem área de 30 mil hectares. Pinheiro sugeriu a diminuição do terreno em 11,8 mil hectares, excluindo áreas de conflito. Acordo entre os governos definiu a área, que deverá ser acatada.

É o que espera o superintendente do Ibama, Francisco Palhares, e o porta-voz do GDF, Paulo Fona. A proposta foi acordada em reuniões que começaram há dez dias. Os interesses políticos de cada lado foram adequados à questão ambiental e social da área.

"A expectativa do governo é que o projeto seja aprovado", diz Fona. A aprovação da ampliação da poligonal é a garantia para a liberação da Cidade Digital, maior empreendimento do GDF.

O Ibama sai satisfeito com o ganho de quase quatro mil hectares da Fazenda Imperial, que abrange rica diversidade de fauna e flora, e que hoje abriga a Chapada Imperial, empreendimento de ecoturismo. "A idéia é

continuar a prática de ecoturismo na região", diz Palhares. Ele afirmou que hoje, antes da votação, haverá uma reunião com pessoas que aparentemente foram atingidas com a nova poligonal. "Não sei do que se trata. São chacareiros e representantes de uma seita religiosa que querem conversar", adianta ele.

Um dos atingidos com a poligonal é a família Imperial. Um dos donos da fazenda, Marcelo Imperial, garante que

vai entrar com uma ação na Justiça para impedir que toda a fazenda seja desapropriada.

Jorge Pinheiro só chegou ontem à noite a Brasília. A assessoria de imprensa do parlamentar informou, que, por enquanto, não houve nenhuma modificação quanto à apresentação da proposta na Comissão de Meio Ambiente.

O secretário de Desenvolvimento Tecnológico do GDF, Izalci Lucas, disse que o Estudo e Relatório de Impacto

Ambiental (EIA/Rima) do pólo tecnológico está sendo concluído. Alguns projetos de obras estão prontos, como o do centro tecnológico do Banco do Brasil, encaminhado para aprovação na Administração Regional de Brasília. A instituição quer estar na área em

2006, diz o secretário. "Esperamos que em 2006 outras empresas estejam consolidadas na área", afirma Izalci.

Para isso, o secretário tentará no Ibama a Licença de Instalação da área, mesmo com restrições, para começar as obras básicas de infraestrutura da Cidade Digital. O pólo tecnológico terá módulos de 500 metros a 10 mil metros quadrados. E deverá empregar mais de 40 mil pessoas.

"Alguns projetos já estão prontos. Esperamos que em 2006 outras empresas estejam consolidadas na área"

Izalci Lucas,
secretário de Desenvolvimento Tecnológico do GDF